

# As informações sobre os “diferentes” na revista BASTIÃO



Autor: Arthur Walber Viana | Orientador: Dr. Valdir Jose Morigi  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## 1. INTRODUÇÃO

Crescem os muros, cresce a distância. Cresce, na mesma proporção, o medo do Outro - ente sem nome, história ou contexto. O mundo aparece por trás do que protege: a tela do computador, do smartphone, o vidro do carro. Nos escondemos nas “ilhas de semelhança” (BAUMAN, 2009). A cidade se esvazia e as ruas, o local público por essência, vira lugar de passagem, não de vivência. As ruas, vazias pelo medo, geram ainda mais medo.

Mercados de consumo nos impõe o efêmero: nada, nem mesmo a vida, é longo prazo. Tudo termina agora para ser substituído em seguida por algo que também vai terminar. A distância explica os preconceitos; a alteridade nos é incompreensível. Precisamos nos reaproximar: recuperar a capacidade de exercitar a alteridade será a revolução do nosso tempo.

**O caminho para a reconciliação? A reportagem.**

## 2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

**Compreender como o gênero reportagem aborda a alteridade a partir da experiência da Revista Bastião.**

ESPECÍFICOS:

- Caracterizar a reportagem como gênero jornalístico;
- Contextualizar a Revista Bastião e os seus princípios jornalísticos;
- Identificar as estratégias comunicativas utilizadas pela Revista Bastião;
- Mapear as fontes utilizadas pela revista na sua produção jornalística;
- Analisar qual a concepção de alteridade utilizada a partir das reportagens publicadas na Revista Bastião.

## 3. O BASTIÃO

Criada em 2011 fruto de insatisfações - academia, mercado, vida - a “razão de ser” do Bastião é clara: se constituir como espaço de voz para os “impuros da pós-modernidade” (BAUMAN, 1998) - os pobres, os marginais, os vagabundos. Buscando incorporar o discurso do Outro à sua prática jornalística, o Bastião serve como “elo” entre indivíduos, revelando as motivações por trás das ações de cada um no complexo tabuleiro da vida social (ELIAS, 2001). Para tanto, resgata a reportagem, essência da narração jornalística (MUNIZ; FERRARI, 1986), gênero deixado de lado na pós-modernidade (MARSHALL, 2003; RAMONET, 2012). A reportagem é a principal arma do jornalismo na apreensão do Outro, capaz de humanizar, aprofundar e contextualizar as histórias do presente e, com isso, nos aproximar de um ideal de justiça social.

## 4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Até 2015, foram impressos 20 exemplares da revista, além de variados materiais publicados em plataformas online - site e as redes sociais Facebook e Twitter. Neles, percebe-se:

- carroceiros, moradores de rua, a luta LGBT, o feminismo: as pautas e personagens da Revista Bastião buscam **ampliar a voz de grupos oprimidos/excluídos;**
- fontes e público-leitor: revista serve como **“elo” entre entes sociais distantes;**
- **Tiragem pequena; pequeno alcance.** Dificuldades financeiras atrapalham desenvolvimento da revista.

## 5. BASE TEÓRICA

- BAUMAN (1998, 1999, 2009)
- COIMBRA (1993)
- ELIAS (2001)
- JODELET (1998)
- KUNCZIK (1997)
- KUCINSKI (1991)
- LIMA (1993)
- MARSHALL (2003)
- MEDINA (1988, 2008)
- RAMONET (2012)